

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Medicina II

COORDENADOR DE ÁREA: João Pereira Leite (USP/RP)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Geraldo Brasileiro Filho (UFMG)

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação da área Medicina II foi realizada em Brasília, no período de 19 a 23/07/2010. Além do coordenador e do coordenador-adjunto, participaram do processo avaliativo 24 consultores aprovados pela DAV.

Estavam listados 89 programas, no entanto, o comitê avaliou 87 programas, sendo 86 acadêmicos e 1 Mestrado Profissional. Dos 86 programas acadêmicos, 69 são da área da Medicina e 17 da área de Nutrição. Os dois programas restantes foram o de Ciências da Reabilitação, da Associação das Pioneiras Sociais, Brasília-DF, encerrado a pedido da própria IES, e o de MEDICINA (REUMATOLOGIA) / USP, que não enviou o Coleta CAPES 2010, ano base 2009 e, portanto, também não foi avaliado. Este programa passou por um processo de fusão e foi incorporado ao programa de Ciências Médicas USP, que pertence à área de Medicina I.

Os princípios norteadores da presente avaliação são aqueles definidos pela CAPES e consubstanciados, de forma sintética e objetiva, no documento de área disponibilizado na página eletrônica da agência. Portanto, os critérios adotados pelos consultores estão embasados naquele documento, que é de domínio público e pode ser acessado por qualquer interessado. Um dos cuidados na avaliação foi justamente aplicar procedimentos que possam ser reproduzidos por qualquer pessoa da comunidade.

Os indicadores de desempenho utilizados, tanto qualitativos como quantitativos, referem-se à produção acadêmica dos programas, ou seja, dos docentes e dos discentes; ao lado desses, foram considerados também aspectos de cada programa e IES (proposta, incluindo áreas de concentração e linhas de pesquisa, infraestrutura física e inserção social). Em cada quesito e item da avaliação, procurou-se, sempre, definir com clareza e objetividade os elementos indicativos do desempenho dos programas. De acordo com indicadores qualitativos e quantitativos, descritos na ficha de avaliação, foi definido o perfil para atribuir os conceitos MB, B, R, F e D a cada item. Como os critérios estabelecidos pelo Comitê são bem objetivos e claros, foi possível boa uniformidade de avaliação pelos diferentes consultores. Nesse sentido, acreditamos que a avaliação foi bem consistente.

Os princípios gerais da presente avaliação foram discutidos previamente com a comunidade de coordenadores de programas e com membros do Comitê. Em novembro de 2009, foi realizado em Brasília um Encontro, ao qual compareceram cerca de 70 coordenadores de programas, oportunidade em que foram discutidas várias questões sobre a avaliação do corrente triênio, sobretudo os princípios que nortearam a definição do Qualis Periódicos e as propostas de atribuição de notas. Na opinião de todos os participantes, o

encontro foi muito produtivo e serviu, entre outros, para melhor esclarecer os coordenadores sobre as mudanças que vêm ocorrendo nos últimos anos, especialmente o melhor desempenho de boa parte dos programas, a indexação de mais periódicos brasileiros no ISI e o aumento do fator de impacto da grande maioria das revistas nacionais. A partir destes pontos levantados, foi sinalizado a eles que o grau de exigência aos programas em 2010 seria maior do que aquele de 2007. Nesse sentido, os coordenadores compreenderam e aceitaram, em sua maioria, as diretrizes que estavam sendo cogitadas para a presente avaliação. Ao lado disso, também em novembro de 2009 houve encontro de cerca de 15 membros do Comitê em Brasília, quando foram expostos e discutidos os princípios que estavam sendo considerados para a avaliação. Com isso, boa parte dos consultores teve oportunidade de trocar idéias sobre aspectos importantes do processo. Mais ainda, pela via eletrônica o Coordenador da Área procurou manter regularmente os consultores informados sobre as decisões da CAPES, especialmente do CTC, e as providências que foram sendo tomadas.

Neste triênio, houve a aprovação de vários cursos de mestrado e de doutorado (estes em IES que já tinham mestrado na mesma área). Para esses, adotou-se como princípio, salvo em situações excepcionais, que antes de haver titulação de mestres ou doutores, a nota a ser conferida em 2010 não poderia ser inferior àquela da época de criação do curso. No final deste triênio, houve a fusão de curso de Reumatologia da USP programa de Ciências Médicas USP, que pertence à área de Medicina I.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Com base em inúmeras discussões havidas em 2008 e 2009 entre coordenadores e coordenadores-adjuntos das sete áreas que constituem em grande Área Saúde, foram definidos os pesos de cada quesito e item da ficha de avaliação. A partir de informações do desempenho dos programas da Medicina II ao longo do triênio e de inúmeras simulações, definiram-se intervalos de valores de desempenho numérico para os itens quantitativos, os quais constam da ficha de avaliação. Para os quesitos 2 e 4 (corpo docente e produção intelectual), o atributo é medido levando-se em conta o desempenho de pelo menos 80% dos professores permanentes (para as atividades de orientação e de produção intelectual, os docentes colaboradores e visitantes não foram considerados). No caso da produção intelectual, foi dada ênfase especial à autoria/co-autoria concomitante de discentes, já que todo programa de pós-graduação envolve tanto docentes como mestrandos e doutorandos. Assim, especialmente nos programas que receberam notas mais altas, a autoria/co-autoria de discentes nas publicações sempre foi valorizada.

Para facilitar o enorme trabalho de análise e medição de tantos dados, a área procurou explorar ao máximo os recursos hoje oferecidos pela computação eletrônica. Para isso, foi desenvolvido um sistema computacional que fornece informações quantitativas sobre todos os dados disponíveis no Coleta Capes. A partir das planilhas disponibilizadas pela CAPES e com dezenas de outras fornecidas por esse aplicativo, o trabalho dos consultores ficou bem mais eficiente e, sobretudo, mais informativo, pois centenas de indicadores numéricos ficaram disponíveis instantaneamente. Na verdade, com esse recurso foi possível obter os mais variados cruzamentos de dados, gráficos, tendências e correlações. Ter disponível toda essa facilidade tornou o trabalho mais ágil e menos cansativo e permitiu aos membros do comitê dedicar parte importante do tempo à discussão dos diferentes quesitos da avaliação.

Após a avaliação, fica a constatação de que o Coleta Capes pode e precisa ser melhorado. As informações sobre os egressos estão incompletas e dificultam a real valoração desse importante indicador. Como está hoje, os programas podem incluir como egresso qualquer titulado em qualquer ano. Fazendo-se assim, não é um dado que pode ser computado, pois a produção intelectual de um titulado há 10 anos, por exemplo, certamente não é do programa. Na Grande Área da Saúde, existe o entendimento de que egresso é aquele titulado há, no máximo, três anos. Se isso prevalecer como regra geral, pode ser incluído no sistema eletrônico de preenchimento do Coleta. Ademais, não existe qualquer controle nos dados do Coleta Capes para o cruzamento das informações do egresso com as informações da época em que o egresso era discente. Estes dois aspectos relativos aos egressos deveriam ser melhor definidos nas futuras avaliações.

Por outro lado, apesar de a área ter apenas um curso de Mestrado Profissional, mas levando-se em conta que a partir de agora o número deles deve aumentar bastante, é necessário que o Coleta seja mais bem adequado a essa modalidade de pós-graduação. No Coleta, algumas informações ou dados importantes da modalidade profissional ficam perdidos ou não são suficientemente contemplados, pois o documento é focado nos programas acadêmicos. Também merece ser considerado que os aspectos sobre Inserção Social precisam ser mais bem dirigidos no Coleta, a fim de que os programas forneçam informações de fato pertinentes e relevantes para a avaliação.

A área Medicina II entende também que no Coleta deve haver campos específicos, a serem preenchidos obrigatoriamente pelos programas, sobre bolsa de produtividade em pesquisa, participação em comissões editoriais de periódicos, assessoria em agências de fomento e captação de recursos, estes com descrição pormenorizada sobre o projeto, equipe executora, fonte financiadora, ano de concessão e duração. Estas últimas informações são indispensáveis, pois a área estabeleceu que a captação de recursos em agências de fomento para financiar projetos de pesquisa deverá ser aferida sistematicamente, com peso de 10% no item 2.5.

QUALIS PERIÓDICO

Ao longo do ano de 2008 e parte do de 2009, os coordenadores da Grande Área da Saúde e seus adjuntos reuniram-se várias vezes, em Brasília e em São Paulo, para discutir as diretrizes gerais sobre o Qualis Periódicos. Depois de muitas discussões e a partir de diretrizes do CTC, a área Medicina II definiu que os periódicos seriam distribuídos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Também a partir das recomendações do CTC, e tomando-se por base a produção científica dos programas no triênio, os estratos ficaram assim delimitados:

A1: Periódicos com Fator de Impacto (FI) igual ou superior a 3,8 (base ISI)

A2: Periódicos com Fator de Impacto (FI) menor que 3,8 e maior que 2,36 (base ISI)

B1: Periódicos com Fator de Impacto (FI) igual ou menor que 2,36 e superior a 1,1 (base ISI)

B2: Periódicos com Fator de Impacto (FI) menor que 1,1 e igual ou superior a 0,11 (base ISI)

B3: Periódicos indexados nas bases Medline, PubMed e versão online de revistas com FI e periódicos ISI com FI < 0,11.

B4: Periódicos indexados na base SCIELO

B5: Periódicos indexados nas bases LILACS, Latindex, Exerpta Medica.

Como se vê, os quatro estratos superiores baseiam-se em valores do fator de impacto dos periódicos; os três inferiores, na base de dados em que os periódicos estão indexados. Os intervalos de valores foram estabelecidos segundo os tetos de cada estrato estabelecidos pelo CTC. Ao contrário de outras áreas do conhecimento, a Medicina II

decidiu não indicar nenhum periódico brasileiro para ocupar os estratos A1 e A2 do Qualis Periódicos. Por decisão do CTC, a opção de indicar um ou dois periódicos por área ficaria a critério das próprias áreas, como medida de fazer um fortalecimento de periódicos brasileiros mais qualificados na área. Dados a grande diversidade de subáreas do conhecimento na Medicina II e o número relativamente grande de periódicos que atingiram indexadores de fator de impacto nas bases ISI e SCOPUS, não seria possível elencar um ou dois periódicos em detrimento de outros. Assim, toda a produção qualificada nos estratos A1 e A2 foi aquela definida nos limites percentuais permitidos pelo CTC para os periódicos de maior fator de impacto da área. Dentro desse princípio, não há periódico editado no Brasil que atingiu o estrato A.

A área Medicina II não utiliza Qualis Livros nem, obviamente, Qualis Artístico. A produção intelectual dos programas é medida essencialmente por artigos completos publicados em periódicos. Livros e capítulos de livros são considerados como produção técnica.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Os periódicos que foram incluídos no coleta e que não constavam no WEBQUALIS da área foram revisados e classificados de acordo com os critérios apresentados no item II.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

FICHA DE AVALIAÇÃO

A Ficha de Avaliação adotada está detalhada como ANEXO deste documento. O Resumo da Ficha de Avaliação está abaixo com os respectivos pesos.

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		

CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	
PRODUÇÃO INTELECTUAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10	
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

As ponderações de quesitos e itens foram determinadas anteriormente e submetidas ao CTC. Os critérios adotados em cada item da avaliação tiveram por base as avaliações anteriores, as discussões havidas ao longo dos últimos anos e as opiniões de vários colegas. Os indicadores e intervalos para atribuição de conceitos foram deliberados em

reunião do Comitê realizada em 10/06/10, em Brasília, à qual estiveram presentes 12 membros, além do coordenador e coordenador-adjunto. Na aferição da produção científica, é importante destacar que o indicador principal estabelecido pelo Comitê é o número e a pontuação dos artigos completos publicados em periódicos por docentes permanentes e por discentes. Para atribuição de conceitos em cada item, foram adotados critérios quantitativos e qualitativos. Os primeiros referem-se, naturalmente, ao número de publicações em cada ano. Os segundos dizem respeito aos periódicos em que os artigos foram publicados, ou seja, o Qualis Periódicos.

A fim de combinar quantidade com qualidade das publicações (esta medida pelo Qualis), foi estabelecida uma ponderação de valores, em que cada artigo tem um valor numérico de acordo com o Qualis, conforme abaixo:

A1 = 100 pontos

A2 = 80 pontos

B1 = 60 pontos

B2 = 40 pontos

B3 = 20 pontos

B4 = 10 pontos

B5 = 5 pontos.

Com o somatório dos pontos de todos os artigos, tem-se um valor para cada docente/discente e para o programa como um todo. Na avaliação da qualidade de teses e dissertações (item 3.4) e da produção intelectual dos docentes (itens 4.1 e 4.2), utilizou-se o intervalo de pontos para atribuir os conceitos MB, B, R, F e D.

Embora em pequeno número, as patentes foram consideradas como artigos publicados, sendo seu estrato definido pelo local onde foram registradas (nacional ou internacional).

Na avaliação dos demais quesitos e itens sempre se procurou associar indicadores quantitativos com qualitativos. Em todos os itens da Ficha de Avaliação estão indicados os referenciais básicos para atribuição dos diferentes conceitos.

A nota final do programa foi obtida pela combinação dos conceitos atribuídos aos cinco quesitos e aos dados quantitativos dos itens 4.1 e 4.2, lembrando que o item 4.1 diz respeito ao número de pontos médio de todos os docentes permanentes do programa e o 4.2, ao número de pontos alcançados por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes.

Levando-se em conta todos esses princípios, a área estabeleceu os seguintes

CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

Para atribuição das notas 1 a 7, os programas devem atender simultaneamente, no triênio, os seguintes requisitos:

Conceito 7

1. ter conceito MUITO BOM em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação;
2. pontuação docente global média igual ou superior a 390 pontos;
3. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação igual ou superior a 390 pontos;
4. pelo menos 50% dos pontos dos docentes permanentes devem corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
5. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter publicado 2 ou mais artigos A (um deles A1), ou pelo menos 3 artigos A2.

Conceito 6

1. ter conceito MUITO BOM em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação;
-

-
2. pontuação docente global média igual ou superior a 300 pontos;
 3. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação igual ou superior a 300 pontos;
 4. pelo menos 50% dos pontos dos docentes permanentes devem corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
 5. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter publicado 1 artigo A1 ou 2 ou mais artigos A2.

Conceito 5

1. pontuação docente global média igual ou superior a 225 pontos;
2. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação igual ou superior a 225 pontos;
3. pelo menos 50% dos pontos dos docentes permanentes devem corresponder aos estratos A1, A2 e B1.

Conceito 4

1. pontuação docente global média igual ou superior a 150 pontos;
2. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação igual ou superior a 150 pontos.

Conceito 3

1. pontuação docente global média igual ou superior a 75 pontos;
2. pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação igual ou superior a 75 pontos.

Conceito 2

1. pontuação docente global média igual ou superior a 40 pontos,
2. pelo menos 80% dos docentes permanentes com pontuação igual ou superior a 40 pontos.

Conceito 1

1. pontuação docente global média inferior a 40 pontos.

Portanto, para atribuição das notas 5, 6 e 7, além de maior número de pontos no triênio, os programas devem comprovar melhor qualidade das publicações (número determinado de artigos nos estratos A), ter número mínimo de docentes permanentes e titular número expressivo de mestres e doutores, tudo conforme detalhado na ficha de avaliação e no item 5 deste relatório.

Como um todo, esse conjunto de atributos é notoriamente rigoroso para atribuir notas e é, certamente, mais exigente do que foram os requisitos adotados na avaliação de 2007.

A área possui apenas 1 curso de Mestrado Profissional, que foi avaliado em separado por dois consultores, que utilizaram os critérios conforme a tabela abaixo. Como pode ser verificado, a produção tecnológica e de procedimentos laboratoriais médicos tiveram destaques na avaliação, diferindo substancialmente dos programas acadêmicos.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

PROPOSTA DO PROGRAMA	00	
----------------------	----	--

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	30.0	
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	10.0	
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	30.0	
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	10.0	
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	20.0	
CORPO DOCENTE	20.0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50.0	
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	20.0	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	30.0	
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25.0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	35.0	
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40.0	
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25.0	
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35.0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35.0	
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	35.5	
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	30.0	
INSERÇÃO SOCIAL	20.0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	40.0	
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	15.0	
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10.0	
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	15.0	
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10.0	
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10.0	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO

INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas “6” e “7” foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; 2) tenham nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A Comissão Medicina II entende que os conceitos 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional.

Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

- a) atingir o conceito MUITO BOM em todos os quesitos da avaliação;
 - b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para MUITO BOM, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;
 - c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito MUITO BOM.
- Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.

Em relação às publicações, são considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área. Em termos quantitativos e qualitativos, pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter alcançado, no triênio:

Nota 6 = 300 pontos no mínimo e, pelo menos, 1 publicação A1 ou duas ou mais publicações A2;

Nota 7 = 390 pontos no mínimo e, pelo menos, 2 publicações A (sendo uma necessariamente A1) ou três ou mais publicações A2.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da

média dos programas da área;

- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

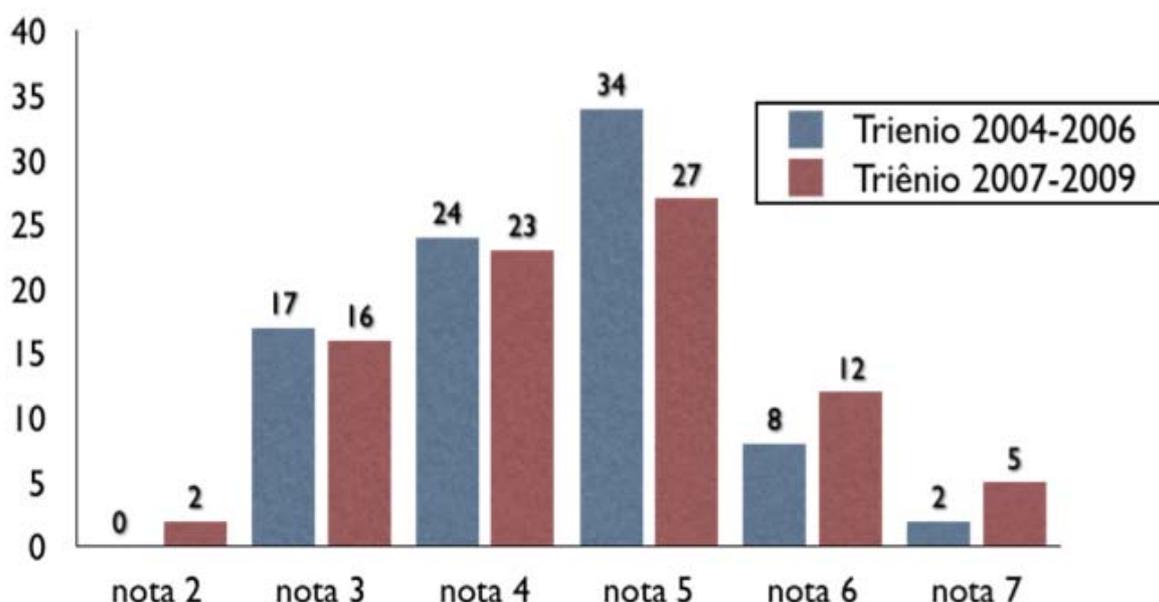
2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Os 85 programas acadêmicos avaliados em 2010 receberam notas correspondentes aos parâmetros discutidos anteriormente. Desse conjunto, 22 programas apresentaram Pedidos de Reconsideração, os quais foram julgados em novembro de 2010 por Comissão integrada por oito membros (coordenador da área, coordenador-adjunto, um integrante da Comissão que realizou a avaliação em julho de 2010 e cinco consultores externos ao Comitê da área). As notas dos programas indicadas a seguir são, portanto, as notas finais da avaliação trienal de 2010, ou seja, incluindo eventuais mudanças após os pedidos de reconsideração. Do ponto de vista de uma análise global, a distribuição de notas do presente triênio obedece o mesmo perfil do triênio anterior, porém com uma discreta migração para as notas 6 e 7, como demonstrado na figura abaixo.

Distribuição das notas da área Medicina II



No triênio 2007-2009, dos 85 programas acadêmicos, 49 (58%) mantiveram a nota, 14(16%) tiveram redução da nota e 22 (26%) sofreram aumento da nota em relação ao triênio anterior.

A distribuição das notas desses programas em 2010 e 2007 está indicada abaixo:

IES/PROGRAMA	NOTA 2010	NOTA 2007
UFAM (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	2	3
UNISA (SAÚDE MATERNO-INFANTIL)	2	3
UFC (PATOLOGIA)	3	3
UFPB (CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO)	3	3
UFPE (PATOLOGIA)	3	3
UFPE (SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE)	3	3
UFAL (NUTRIÇÃO)	3	3
UFAL (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	3	3
UNISUL (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	3	3
UFMT (BIOCIÊNCIAS)	3	3
UFG (NUTRIÇÃO E SAÚDE)	3	3
UFMA (SAÚDE MATERNO-INFANTIL)	3	3
UFBA (ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE)	3	3
UNIFESP (MEDICINA – RADIOLOGIA)	3	5
UFPA (DOENÇAS TROPICAIS)	3	4
UNIRIO (NEUROLOGIA)	3	4
USP (NUTRIÇÃO HUMANA)	3	4
UnB (MEDICINA TROPICAL)	3	4

UFPE (SAÚDE DA CRIANÇA)	4	4
UFRJ (MEDICINA - ANATOMIA PATOLÓGICA)	4	4
UFF (MEDICINA – NEUROLOGIA)	4	4
UERJ (ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE)	4	4
UFV (CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO)	4	4
UFTM (PATOLOGIA)	4	4
UNICAMP (SAÚDE DA CRIANÇA)	4	4
UNIFESP (PATOLOGIA)	4	4
CCD/SES (CIÊNCIAS)	4	4
UFPR (SAÚDE DA CRIANÇA)	4	4
UEM (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	4	4
UFG (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	4	4
UnB (NUTRIÇÃO HUMANA)	4	4

UFPE (MEDICINA TROPICAL)	4	5
UFMG (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	4	5
USP (MEDICINA – PEDIATRIA)	4	5
USP (FISIOPATOLOGIA EXPERIMENTAL)	4	5
UFMS (DOENÇAS INFECIOSAS)	4	5
UnB (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	4	5

UEA (MEDICINA TROPICAL)	4	3
UFF (PATOLOGIA)	4	3
FURG (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	4	3
UFSC (NUTRIÇÃO)	4	3

UFRN (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	5	5
--------------------------	---	---

UFPE (NUTRIÇÃO)	5	5
UFRJ (PSIQUIATRIA)	5	5
UFRJ (MEDICINA – RADIOLOGIA)	5	5
UFMG (PATOLOGIA)	5	5
CPqRR (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	5	5
USP (ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA)	5	5
USP (MEDICINA TROPICAL)	5	5
USP (RADIOLOGIA)	5	5
USP/RP (FÍSICA APLICADA À MEDICINA)	5	5
UNESP (PATOLOGIA)	5	5
UNIFESP (PEDIATRIA)	5	5
UNIFESP (REUMATOLOGIA)	5	5
UNIFESP (NUTRIÇÃO)	5	5
FPP (BIOTECNOLOGIA)	5	5
UFRGS (SAÚDE DA CRIANÇA)	5	5
UFCSPA (PATOLOGIA)	5	5
UFG (MEDICINA TROPICAL)	5	5
PUC/RS (MEDICINA – PEDIATRIA)	5	5
USP (NEUROLOGIA)	5	6
UFPE (NEUROPSIQUIATRIA)	5	4
IMIP (SAÚDE MATERNO-INFANTIL)	5	4
UFES (DOENÇAS INFECCIOSAS)	5	4
UFRJ (NUTRIÇÃO)	5	4
UFTM (MEDICINA TROPICAL)	5	4
UNESP (DOENÇAS TROPICAIS)	5	4
UEL (PATOLOGIA EXPERIMENTAL)	5	4

USP (PSIQUIATRIA)	6	6
UNIFESP (MEDICINA – HEMATOLOGIA)	6	6
UNIFESP (NEUROLOGIA)	6	6
USP (PATOLOGIA)	6	6
UFBA (PATOLOGIA HUMANA)	6	6

UFRJ(MEDICINA - DOENÇAS INFECCIOSAS)	6	5
FIOCRUZ (MEDICINA TROPICAL)	6	5
USP/RP (PATOLOGIA)	6	5
USP/RP (SAÚDE DA CRIANÇA)	6	5
USP/RP (SAÚDE MENTAL)	6	5
UNIFESP (PSIQUIATRIA)	6	5
USP (DOENÇAS INFECCIOSAS)	6	5

USP/RP (MEDICINA – NEUROLOGIA)	7	7
UNIFESP (INFECTOLOGIA)	7	7
UFMG (INFECTOLOGIA E MED.TROPICAL)	7	6
UNIFESP (PSICOBIOLOGIA)	7	6
UFRGS (CIÊNCIAS MÉDICAS - PSIQUIATRIA)	7	5

A área Medicina II é integrada por programas de muitas sub-áreas de atuação, algumas com pouquíssimos programas (hematologia = 1 programa, reumatologia = 1 programa), outros com alguns programas e quatro áreas com grande número de programas (Nutrição = 17 programas; Medicina Tropical/Doenças Infecciosas = 21 programas; Patologia = 14 programas; Pediatria = 13 programas). Além desses, existem programas denominados Ciências da Saúde, cuja unidade programática é difícil ser definida por causa de serem programas com linhas de pesquisa muito diversificadas, sem um elo de ligação dentro de áreas de concentração; estes programas em geral são recentes e se estruturaram a partir da reunião de 10 docentes permanentes que atuam em campos distintos. Por isso mesmo, é muito difícil fazer comparações entre eles. Por essa razão, serão feitas a seguir considerações particulares apenas com relação às sub-áreas com maior densidade de programas.

Pediatria. Saúde da Criança e do Adolescente

A área de Pediatria e Saúde da Criança e do Adolescente mostrou evidente consolidação neste triênio, em que se pode constatar algumas características que estão definindo o seu perfil de produção e formação: 1) corpo docente predominantemente médico, com menor admissão de discentes, especial doutorandos, porém com produção científica de maior impacto: 2) corpo docente predominantemente multidisciplinar, com maior captação de recursos humanos, tanto no mestrado como no doutorado, porém com produção científica de menor impacto. No entanto, de uma forma geral a produção científica da área aumentou de forma quantitativa e qualitativa, assim como a titulação de mestres e doutores e a participação de discentes na produção científica dos programas.

A qualidade das informações nos cadernos de avaliação foi considerada de boa a muito boa para todos os programas, com exceção do Programa de Saúde Materno-Infantil da UFMA, no qual os dados da produção científica foram inconsistentes e impossibilitaram a avaliação da produção intelectual. São 13 os programas da sub-área, sendo 4 na região Sul, 6 na Sudeste e 3 na Nordeste. No conjunto de programas, estiveram envolvidos 263 docentes permanentes, havendo 4 programas com mais de 30 professores; os demais tiveram de 11 a 16. Os docentes permanentes publicaram 2.193 artigos completos, sendo 881 nos estratos A1+A2+B1 (40%), considerada muito boa para a área de uma forma geral, tendo em vista que o Jornal de Pediatria, importante na divulgação da produção científica nacional na área, recentemente avaliado pelo JCR com fator de impacto de nível B1, ainda foi considerado, nesta avaliação, como B3.

Cinquenta e seis docentes permanentes (21%) são bolsistas de produtividade do CNPq.

A admissão de mestrados e doutorandos foi muito expressiva no triênio: 734 mestrados e 260 doutorandos (média de 3,8 alunos novos por docente permanente). No mesmo período, foram titulados 564 mestres e 189 doutores (média de 3,3 alunos titulados por docente permanente). Cerca de 50% dos docentes permanentes orientaram alunos de iniciação científica no triênio. Há também forte participação dos docentes em atividades de graduação.

Após análise global, dois programas subiram do conceito 5 para 6 e um subiu de 4 para 5; dois mantiveram nota 5, três mantiveram nota 4, dois caíram de 5 para 4, um passou de 4 para 3, um foi descredenciado e para um, com avaliação de apenas dois anos desde sua criação, foi recomendada visita.

Doenças Infecciosas e Parasitárias / Medicina Tropical / Infectologia

	Nº Docentes Permanentes	Titulações	Artigos A1	Artigos A2	Artigos B1	% artigos A1 a B1	Pontuação média (docentes permanentes)	Produção discente (% produção docente)	Inserção internac.	NOTA anterior	NOTA Atual
UFAM	18	40M	4	8	4	64	116	15	não	3	2
	30	51M	10	26	25	90	195	4	não	4	2
UFPA											
UFAL	17	23M	6	18	19	81	235	5	não	3	3
UNB	9	7M/7D	-	3	10	32	256	25	não	4	3
FURG	11	41M	16	8	14	56	405	20	inicial	3	4
UEA	12	31M/6D	1	11	7	46	259	60	não	3	4
UEM	20	67M	4	12	37	50	369	22	não	4	4
UFMS	17	16M	6	3	29	58	166	5	não	5	4
UFPE	14	28M/20D	3	5	17	59	352	47	não	5	4
CCD/SES	43	63M/18D	20	60	71	77	253	14	sim	4	4
UNESP	20	21M/12D	4	12	30	63	267	49	inicial	4	5
UFG	23	74M/31D	13	40	54	56	471	43	inicial	5	5
UFES	10	30M	18	14	27	63	405	27	inicial	4	5
Med. Tropical - USP-SP	18	-	17	36	40	88	475	3	inicial	5	5
UFTM	15	24M/10D	2	17	17	68	290	38	inicial	4	5
CPqRR	28	42M/29D	39	64	159	88	750	28	sim	5	5

DIP-USP	25	25M/14D	33	83	65	83	693	39	sim	5	6
UFRJ	13	18M/6D	46	25	49	93	785	16	sim	5	6
FIOCRUZ	18	15M/13D	23	34	62	85	766	29	sim	5	6
UFMG	15	51M/19D	17	37	44	77	660	34	sim	6	7
UNIFESP	21	51M/23D	75	69	95	89	958	31	inicial	7	7

Foram analisados 21 programas relacionados à Área. Em relação ao resultado da avaliação trienal, com base nos critérios acima citados, sete dos 21 programas permaneceram com a nota do triênio anterior ou aquela atribuída quando do credenciamento inicial, sendo eles: um com a nota 3 (UFAL), dois com a nota 4 (UEM, CCD/SES) e três com nota 5 (UFG, CPqRR, Medicina Tropical-USP). Para dois programas houve evolução do nota de 3 para 4 (FURG e UEA), para outros três, ascensão de 4 para 5 (UFES, UFTM e UNESP), para três, elevação de nota 5 para 6 (DIP-USP, UFRJ e Fiocruz) e propôs-se progressão de conceito 6 para 7 do programa da UFMG. Reduções de conceito de 5 para 4 foram propostas para os programas da UFPE e UFMS e de 4 para 3 para o programa da UNB.

Nutrição

A sub-área de Nutrição está constituída por 17 programas pertencentes às seguintes instituições; UFPB, UFPE, UFPE (Vitória de Santo Antão), UFRN, UFAL, UFBA, UFG, UFMT, UFOP, UFV, UNB, UERJ, UFRJ, UNIFESP, USP, UFSC e UFPEL. Desses, quatro foram autorizados em 2007/2008 e dois, em 2009. Dos 11 programas antigos, quatro ficaram com nota 3, três receberam nota 4 e quatro tiveram nota 5. Comparativamente ao triênio anterior, dois programas (18%) receberam indicação para subir de nota, oito (73%) para permanecer com a mesma nota e um (9%) teve nota reduzida. Os quatro programas novos, que ainda não completaram o triênio, mantiveram a nota atribuída no momento de sua aprovação: UFMT, UFEP (VSA) e UFG com nota 3, e UERJ com nota 4. Além desses, salienta-se que UFPEL e UFOP iniciaram atividades em 2010, mantendo a nota atribuída no APCN, ou seja, 3.

Patologia

A análise global dos 14 programas acadêmicos da sub-área indica que houve melhora geral no desempenho dos programas, apesar de ter havido aumento das exigências. Em nenhum deles houve redução de notas. Em 11 programas, as notas foram mantidas. Em um programa, a nota 3 passou para 4; em um outro, a nota mudou de 4 para 5; em um terceiro, a nota subiu de 5 para 6. Os programas com limitações na avaliação anterior e que tiveram visitas mostraram melhora significativa no desempenho; dois mantiveram a nota e um teve aumento da nota (de 3 para 4). A análise do número de egressos na área de Anatomia Patológica mostrou redução expressiva na maioria dos programas com essa área de concentração. Mesmo um programa de boa qualidade, em uma universidade destacada, teve baixíssima procura nessa área.

O Comitê avaliou também um curso de Mestrado Profissional, que tinha nota 3 e havia sido visitado em 2008 em razão de problemas existentes. O desempenho do curso não mudou conforme havia sido recomendado, tendo sido descredenciado (nota 2).

Psiquiatria

No triênio, houve aumento substancial na produção científica desta sub-área, assim como captação expressiva de recursos para a pesquisa. Três INCTs e um Instituto do

Milênio estão sediados em programas desta subárea. Há uma clara internacionalização da maioria dos programas e uma nucleação forte de egressos dos cursos em várias IES do Brasil. Além disso, os cursos preocuparam-se em inserir de forma expressiva os alunos nas suas publicações mais significativas e a buscar maior interação dos docentes permanentes com os alunos de graduação mediante bolsas de iniciação científica. Como resultado desse processo, o Comitê recomenda aumento da nota de cinco dos seus sete cursos desta subárea, indicando o programa de Psicobiologia da UNIFESP e o de Psiquiatria da UFRGS para nota 7, os programas de Psiquiatria e Psicologia Médica da UNIFESP e Saúde Mental USP/RP para nota 6, o programa de Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento UFPE para nota 5, mantendo o programa Psiquiatria USP com nota 6 e o Psiquiatria e Saúde Mental da UFRJ com nota 5.

Neurologia

No triênio, houve aumento substancial da produção intelectual nesta sub-área e incremento da inserção internacional na maioria dos programas. Houve também esforço dos programas em publicar artigos nos estratos superiores da produção intelectual e maior interação interinstitucional em pelo menos metade dos programas. O programa de Neurologia da USP, com maior número de docentes e linhas de pesquisa, embora tenha aumentado substancialmente sua produção intelectual, não manteve o desempenho necessário para manter a nota 6. O Comitê sinaliza problemas relativos à inadequada distribuição de orientações de dissertações e teses em um programa (UFF) e, em outro (UNIRIO), notou-se dissociação das publicações em relação as suas linhas de pesquisa. Como resultado, o Comitê recomendou manutenção da nota 7 para o programa da USP/RP, a nota 6 para o da UNIFESP e nota 4 para o da UFF, redução da nota 6 para 5 no programa da USP e da nota 4 para 3 para o da UNIRIO.

Radiologia

Nesta sub-área foram avaliados três programas de Imagem (Radiologia) e um de Física Aplicada à Medicina. Em conjunto, notou-se evolução positiva dos programas, com incremento da produção científica em periódicos de circulação internacional com maior impacto, maior participação de discentes nessas publicações, maior homogeneidade na produção dos docentes permanentes, redução no tempo médio de titulação e maior participação de alunos de graduação e pós-doutoramento. Em três programas (USP, USP/RP e UFRJ), apesar do melhor desempenho no triênio em relação ao anterior, não houve mudança da nota 5; um programa (UNIFESP) teve menor desempenho e sofreu redução da nota para 3, com recomendação de visita. Por tudo isso, no conjunto é possível constatar que persiste a tendência de consolidação dos programas da área de Radiologia, com possibilidade de, mantida essa tendência, haver progressão, na próxima avaliação, para notas superiores em pelo menos três programas.

Mestrado Profissional

A área Medicina teve apenas um curso de Mestrado Profissional no triênio, o programa de Mestrado Profissional em Análises Clínicas da Universidade de Santo Amaro (UNISA). Na avaliação de julho, o curso recebeu nota 2. Apresentou Pedido de Reconsideração, que não foi acatado porque seu desempenho foi insuficiente no período, tendo a nota 2 sido mantida pelo CTC.

Considerações finais

O empenho dos avaliadores fez com que houvesse espaço para uma reflexão mais aprofundada sobre os resultados da avaliação. Ao longo das discussões, dois aspectos

emergiram como pontos de sugestão para reflexões futuras. Primeiramente, há que se considerar a possibilidade de estudar formas diferenciadas para a avaliação de programas em áreas estratégicas do território nacional. Programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste talvez devessem ser submetidos a indicadores distintos daqueles das regiões Sul e Sudeste, onde se concentra a maior parte da produção científica do País, sob o risco de se aumentar as desigualdades regionais da produção científica. Finalmente, verificou-se que há programas maiores, com número superior a 25 orientadores permanentes, que exibem consistente produção científica de qualidade, altos níveis de internacionalização, expressiva formação de mestres e doutores e grande captação de recursos, e que são penalizados pelos indicadores de distribuição da produção entre os docentes. No caso da Medicina II, os programas com o perfil acima descrito receberam nota 5. Por sua vez, programas menores, com número de docentes permanentes 35% inferior, são avaliados com notas 6 ou 7. Exercícios triviais de simulação indicam que, caso os grandes programas decidam reduzir o seu número de docentes mais jovens, seriam também avaliados como nível 6 ou 7. Houve o caso de uma coordenadora de um programa grande e produtivo (Pediatria UNIFESP) que escreveu explicitamente no caderno de proposta, que houve a decisão do Departamento de manter-se com nota 5 e abrir espaço para os jovens doutores orientarem, evitando reduzir o seu papel formativo, cortando os jovens doutores para subir de nota. É papel das grandes universidades consolidar a carreira de jovens pesquisadores e, portanto, acreditamos ser injusto que os grandes programas sejam penalizados por fazerem o que deles se espera. Talvez seja oportuno refletir sobre formas mais adequadas para avaliar os grandes programas produtivos, sob o risco de que seja simplesmente tomada a decisão de diminuir o acesso dos jovens doutores, reduzindo o denominador dos indicadores de produtividade. Neste caso, a melhora da nota é perda para o País, e o exercício da avaliação passa a ser um artifício de planilhas eletrônicas, sem discutir profundamente a produção da ciência ou a formação de pós-graduandos.

ANEXO

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009			
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	
1 – Proposta do Programa			
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: proposta, linhas, projetos e disciplinas, produção (2009)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: proposta do programa caderno2009
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficientes; B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes	Avaliação qualitativa Fonte: proposta do programa
2 – Corpo Docente			
20%			
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	10%	Avaliar qual porcentagem de docentes permanentes atendem os requisitos de: (1) formação e atuação na área; (2) experiência na área, inclusive sua projeção nacional e internacional; (3) visitantes em outras IES, consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento etc.), corpo editorial de periódicos, editoria de periódicos, capacidade de atração de alunos de pós-doutorado. MB = > 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D = < 50%.	Avaliação quantitativa Fonte: corpo docente, vínculo e formação
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do	30%	1. Avaliar a dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa. Verificar a proporção de	Avaliação quantitativa Fonte: corpo docente

<p>programa.</p>		<p>docentes permanentes, colaboradores e visitantes (não há limites para essas categorias, mas a recomendação expressa de que a parcela majoritária das atividades de ensino, orientação e pesquisa seja cumprida por docentes permanentes).</p> <p>MB = B = R = F = D =</p> <p>2. Verificar a porcentagem de docentes permanentes que atuaram nos 3 anos do triênio</p> <p>MB = > 70% B = 60-69% R = 50-59% F = 40-49% D = < 40%</p> <p>Para o conceito deste item, considerar peso 2 para o subitem 1 e peso 1 para o subitem 2.</p>	<p>vínculo</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa.</p> <p>MB = > 80% B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a porcentagem de docentes envolvidos em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa).</p> <p>MB = > 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D < 50%</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Fonte: proposta do programa e corpo docente atuação</p>
<p>2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliar a porcentagem de docentes que captaram financiamento para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e/ou obtiveram bolsa de produtividade em pesquisa.</p> <p>MB = 50% ou mais B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = < 20%</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Indicador: Liderar ou participar de equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agências de fomento</p> <p>Fonte: Projetos de pesquisa, proposta do</p>

			programa, listagem de bolsistas
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Avaliar a porcentagem de discentes titulados no triênio em relação ao número de alunos matriculados Mest Dout MB = > 35% > 20% B = 25-34% 15-19% R = 20-24% 10-14% F = 15-19% 5-9% D = < 15% < 5%	Avaliação quantitativa Fonte: corpo docente atuação e corpo discente
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Avaliar a porcentagem de docentes permanentes cujos orientandos tiveram tese ou dissertação defendida no triênio. MB = > 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D = < 50%.	Avaliação quantitativa Fonte: corpo docente atuação, Teses e dissertações
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	Considerar a porcentagem da produção discente em relação à produção docente, conforme abaixo: MB = > 30% B = 25-29% R = 20-24% F = 15-19% D = < 15%	Avaliação quantitativa Fonte: produção bibliográfica, corpo docente atuação e planilha elaborada pelo Comitê Medicina II
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Avaliar o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado. MESTRADO MB = 24 a 26 meses B = 27 a 30 meses R = 31 a 36 meses F = 37 a 42 meses D = > 42 meses DOCTORADO MB = 48 a 52 meses B = 53 a 58 meses R = 59 a 63 meses F = 64 a 68 meses D = > 68 meses	Indicador: tempo médio de titulação Fonte: Corpo discente, fluxo discente
4 – Produção Intelectual	40%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	Considerar o número de pontos obtidos pela divisão do total de pontos de todos os docentes permanentes pelo número de docentes permanentes do programa, conforme abaixo: MB = > 225 pontos B = > 150-224 pontos R = > 75-149 pontos F = > 40-74 pontos D = < 40 pontos. Nota 1: Para os programas com nota 5 ou superior, além do número mínimo de pontos, a pontuação dos artigos A1, A2 e B1 deve corresponder a , no mínimo, 50% da pontuação total do programa.	Avaliação quantitativa Fonte: produção docente, planilha elaborada pelo Comitê Medicina II

		<p>Nota 2: Para os programas com conceito MUITO BOM em todos os quesitos e que tenham sido considerados qualificados para receber as notas 6 ou 7, considerar neste item os seguintes valores:</p> <p>Nota 6 - No triênio, a pontuação média do conjunto de docentes permanentes do programa deve ser ≥ 300 pontos, sendo pelo menos um artigo A1 ou 2 ou mais artigos A2.</p> <p>Nota 7 - No triênio, a pontuação média do conjunto de docentes permanentes do programa deve ser ≥ 390 pontos, sendo, no mínimo, 2 artigos A (pelo menos um deles A1), ou três ou mais artigos A2.</p>	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Considerar o número de pontos atingidos por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes.</p> <p>MB = > 225 pontos B = > 150-224 pontos R = > 75-149 pontos F = > 40-74 pontos D = < 40 pontos</p> <p>Nota: Para os programas com conceito MUITO BOM em todos os quesitos e que tenham sido considerados qualificados para receber as notas 6 ou 7, considerar neste item os seguintes valores:</p> <p>Nota 6 - No triênio, 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação ≥ 300 pontos e publicado pelo menos um artigo A1 ou 2 ou mais artigos A2.</p> <p>Nota 7 - No triênio, 80% dos docentes permanentes devem ter pontuação ≥ 390 pontos e publicado 2 artigos A (pelo menos um deles A1), ou três ou mais artigos A2.</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: produção docente, planilha elaborada pelo Comitê Medicina II</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Considerar as publicações técnicas relevantes (documentos para agências ou instituições nacionais ou internacionais, relatórios técnicos, desenvolvimento de produtos, elaboração de normas/protocolos, consultorias/assessorias, editoria de periódicos etc.). Considerar os limites abaixo, levando-se em conta pelo menos 1 produção técnica no triênio:</p> <p>MB = > 80% dos docentes permanentes B = 60-79% R = 40-59% F = 20-39% D = < 20%.</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Fonte: Produção técnica, proposta do programa</p>
5 – Inserção Social	10%		

<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Considerar o papel que o programa desenvolve na própria região e no país em termos de formação de pessoas qualificadas e de desenvolvimento de pesquisa. MB B R F D</p>	<p>Avaliação qualitativa Fonte: informações contidas na proposta do programa e no quesito inserção social</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<p>Levar em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Considerar também a atuação em termos de mestrado ou doutorado interinstitucional. MB B R F D</p>	<p>Avaliação qualitativa Fonte: informações contidas na proposta do programa e no quesito inserção social</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>Considerar os meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação (corpo docente, áreas de concentração, linhas de pesquisa, critérios de seleção de discentes, nota na última avaliação e outros dados de importância para a comunidade). MB B R F D</p>	<p>Avaliação qualitativa Fonte: Inserção social Página Web do programa.</p>